

Cultura e Desenvolvimento Sustentável no Contexto Europeu

Carla Luís

Jurista

O desenvolvimento sustentável é hoje um factor fundamental em qualquer sociedade, abandonada que está a ideia de puro crescimento económico. O primeiro factor introduzido no conceito de desenvolvimento sustentável foi a questão ambiental: a sociedade deve crescer à medida que preserva e assegura os seus recursos naturais futuros. A sua aceitação é hoje quase incontestável.

No entanto, um outro factor deve ser acrescentado à ideia de desenvolvimento sustentável: a cultura e a identidade cultural. Os indivíduos e as sociedades necessitam de uma base cultural com a qual se identifiquem e que as caracteriza. É a partir dessa base que desenvolvem a sua vida e o seu projecto de sociedade, que constituem uma sociedade plural.

Existem hoje zonas na Europa que são puramente rurais. São geralmente zonas do interior, de países desenvolvidos, mas que por várias razões ficaram excluídas do ritmo de crescimento nacional. Beneficiam em geral dos fundos de ajuda ao desenvolvimento. Mas que tipo de desenvolvimento se adequa à sua realidade, e a estas zonas?

A cultura e a identidade cultural devem constituir factores chave para estas regiões no que se refere ao processo de desenvolvimento. Os recursos naturais, quer a nível de cultura humana, quer a nível de património natural, podem ser precisamente os pólos a partir dos quais o desenvolvimento tem lugar.

Para além disso, uma outra preocupação a ter em conta, e que pode ser acautelada com esta solução, é a preservação do património material e imaterial dessas regiões. No entanto, esta será já uma preservação activa, em que são os próprios detentores do património cultural que agem e que, directa e indirectamente, o salvaguardam.

É necessário reconhecer o valor deste património cultural, material e imaterial. O primeiro passo é inculcar nos cidadãos a consciência de que a sua cultura é importante, algo a preservar, por ser única. Em segundo lugar, devem ser criadas estruturas que permitam aos indivíduos gerar desenvolvimento a partir desse património cultural e que lhes permita, se assim o desejarem, manter essa identidade. Programas como o turismo cultural, a produção de culturas agrícolas específicas de uma região, o artesanato, os processos de manufactura, entre tantos outros, podem ser importantes recursos para atingir este objectivo.

É necessário, pois, analisar cada região e observar qual a sua especificidade cultural, qual ou quais os factores que as caracterizam e que lhe são específicos. Este aspecto assume crucial importância em zonas mais desfavorecidas, as quais muitas vezes são ainda sociedades rurais, com forte presença cultural ancestral.

Por último, este processo deve ter ainda dois factores em conta: deve ser feito de forma sustentável e não deve nunca ser estático. O primeiro, a sustentabilidade, significa que a identidade cultural deve ser um meio, mas também sempre um fim em si mesmo. Ou seja, deve ser utilizada para a geração de riqueza e bem-estar, mas nunca de forma a desvirtuar a realidade inicial. Por exemplo, já não seria sustentável a produção em série de um produto regional que originasse a perda de alguns componentes essenciais no seu fabrico.

Por último, este é um processo que não deve ser estático. Isto significa que compete sempre aos indivíduos de uma sociedade escolher as componentes culturais de acordo com as quais se identificam, desejam viver e que se devem manter no seu modo de vida. Só desta forma podemos obter uma sociedade verdadeiramente sustentável

culturalmente. O objectivo é que os indivíduos preservem a sua cultura não por um ditame de classificação exterior, mas por uma identificação que leva à sua utilização activa para a criação de desenvolvimento.